

DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS



Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno... 3\$800	Por anno... 3\$000
semestrel. 1\$900	semestrel. 1\$500
trimestre. 1\$000	trimestre. \$800

Subscree-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha...	15 rs.
Ditos repetidos, por linha...	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico	= gratis.

EXTERIOR

França. — Barrot adiou por poucos dias a sua ida para Hespanha.

Inglaterra. — Depositou-se no dia 18 no banco de Inglaterra 45:000 libras esterlinas. Nesta quantia figuravam 32:000 peças de ouro francez.

Começou o interrogatorio preliminar de Muller; assistiu o príncipe Humberte.

Allemanha. — Affirma-se que o grand-duque de Hesse e o duque de Nassau não tardam a adherir ao Zollverein. Neste caso só faltará a adhesão da Baviera e da Wurtemberg.

Servia. — A skuptchina foi encerrada no dia 18 com um discurso do príncipe, que foi entusiasticamente applaudido.

Sandwich. — Hamehameha VII deu um golpe de estado. A commissão de revisão assistente em Honolulu foi repentinamente dissolvida. Hamehameha reina e governa como senhor absoluto.

Italia. — No dia 21 retirou-se para Turim o negociador da convenção do dia 15 de setembro.

Foi completamente despresada a idéa de que Roma possa ainda vir a ser a capital do novo reino da Italia.

O papa pio IX continuará residindo em Roma, e sendo soberano do patrimonio de S. Pedro.

Affirma-se que as tropas francezas serão retiradas de Roma, mas com a condição de que o santo padre será defendido depois da saída dos francezes contra os ataques de qualquer genero que sejam.

O exercito pontificio terá completa e absoluta liberdade de acção no interior do patrimonio de S. Pedro.

Na bolsa de Paris espalharam-se boatos relativos a tumultos graves que se dizia haver rebentado em Turim, e o emprestimo italiano baixou a 67,85.

Confirma-se a existencia do tratado franco-italiano, pelo qual os francezes se compromettem a evacuar Roma.

No dia 20 de noute percorreram as ruas uns cem rapazes gritando: abaixo o ministerio!

As camaras italianas foram convocadas para o dia 5 de outubro. Pepoli deve substituir o actual ministro dos negocios estrangeiros, Visconti Venoste.

Nas regiões officias parece não se dar grande importancia ás negociações começadas pelo governo de Turim para resolver a questão romana.

E' perfeita a saude do papa Pio IX. O «Constitutionnel» publicou um extenso e notavel artigo ácerca da questão romana.

Parece que as condições estipuladas para o abandono de Roma são:

1.º O governo italiano compromette-se a defender e respeitar o territorio actual que ficou ao papa.

2.º Em proporção da organização do exercito pontificio, organização que se fará por meio de alistamento de voluntarios catholicos, as tropas francezas retirar-se-hão successiva e gradualmente do patrimonio de S. Pedro.

As antigas provincias concorrerão

para o pagamento de dividas contratadas pelo governo pontificio.

Perú. — N'uma carta escripta por um official da armada do pacifico, lê se: « Cem voluntarios que vindam do Chili, quasi todos estrangeiros, e que iam reforçar a esquadilha peruviana, arribaram ás ilhas Chincas e ao primeiro pedido do general Pinzon pozeram-se a trabalhar no guano, e não foram para o Perú. Este successo excitou geral hilaridade, e prova a confiança que todos tem no governo peruviano.

Dizem de Londres que os agentes peruvianos não conseguem o emprestimo, e que não mandaram construir nenhum navio.

America Central. — Os estados da America Central estão tranquilos. A agricultura resente-se pela falta de braços para o cultivo. O presidente Carrera voltou á capital depois de haver visitado muitos departamentos, que encontrou em estado satisfatorio.

O estado de S. Salvador exportou no ultimo anno 1:500 sacas de algodão, producto da primeira colheita. Espera-se que a segunda não será menor de 25:000.

Allemanha. — A Austria e a Prussia querem evitar a todo o custo que os habitantes do Schleswig manifestem a sua opinião de permanecer unidos á Dinamarca.

E' completamente falso que os governos da Austria e da Prussia concordassem ácerca da questão da revisão da constituição do Schleswig e do Holstein de 1848.

Tunes. — As tribus do sul são hostis ao bey e a seus ministros. Julga-se geralmente que não vem longe uma guerra civil de funestas consequências para o bey e para o seu governo.

As esquadras europeas deixão as costas da Regencia no dia 25 de setembro.

Cada um dos almirantes deixará um navio naquellas costas.

Estados Unidos. — O programma da convenção de Chicago, não satisfaz os confederados. No sul foi considerado este programma como inspirado pelo ambicioso partido democratico, que a todo o transe quer subir ao poder.

O periodico confederado «Judex» affirma que o governo de Richmond não tem noticia de novo emprestimo garantido sobre o algodão.

INTERIOR

Aveiro, 27 de setembro

Ha vinte e cinco mezes que teve lugar o attentado contra as minas do Braçal que lamentámos sinceramente por vermos os direitos de propriedade esquecidos e a vida dos cidadãos atacada.

Sençurámos os acontecimentos do dia 25 de agosto de 1862 e pedimos ao poder judicial, castigo para os delinquentes como reparação para os innocentes. Desde então até agora ainda o nosso justo pedido não foi attendido!

Ha vinte e cinco mezes que corre o processo contra os implicados nos desas-

trosos acontecimentos das minas, sem que a justiça tenha podido lavar a sua ultima sentença, e ha egual tempo que se acham segregados da sociedade soffrendo as privações e horrores da prisão os pronunciados no mesmo crime.

E' para sentir esta demora se porventura a motiva defeito das leis penaes; ou para estranhar se depende de menos actividade nos encarregados de as executar.

E' possivel que alguns dos que se acham encarcerados, ou todos mesmo, não concorressem directa nem indirectamente para os acontecimentos do dia 12 d'agosto, e todavia tem elles esperado, até hoje já vinte e cinco mezes, que os restituam á casa e familia ilibados das faltas que lhes imputaram e individamente lhes estão fazendo expiar.

Sentindo sinceramente a posição desses homens ousamos hoje chamar, para o processo de crime de attentado contra as minas do Braçal, a attenção do digno delegado do procurador regio na comarca da Anadia, afim de que empenhe a sua diligencia para que elles sejam julgados nas proximas audiencias geraes.

Evitem a continuação da pena aos que se julgarem indignos della, e cumpram as leis com os que não estão nesse caso. E' isto o que nós pedimos em nome dos bons principios e que por isso esperamos se verifique.

Aos que se julgarem culplices não de os soffrimentos da prisão ser levados em conta, mas aos outros ninguem indemnizará mais. A responsabilidade da demora nos processos crimes é grande; convem evitar a tanto nestes como n'outros casos que desgraçadamente se dão por ahi.

Debalde tenta o escriptor publico de má vida parar na senda que o conduz ao precipicio; atormentado pela consciencia calejada do vicio, escorrega no lodo que trilha, e despenha-se aos primeiros passos que dirige.

Com mans habitos encanados no sangue, mal pôde sustentar o papel serio que julga aproveitar-lhe, e quando menos o espera está respirando o ambiente em que nasceu e com que foi educado.

Quando um raio de luz lhe esclarece a razão, volve os olhos para o passado e então o penitet me. Pertende então equilibrar-se, mas não pôde; apoz os principios vem á apostasia; depois do delicto o cynismo.

Assim foi o «Campeão» de sabbado. Tentou caracterisar-se de jornal apreciavel e recto, mas fez fiasco; tanto pôde o habito da malidicencia! Aconselhou a sinceridade e moderação e foi o primeiro a esquecer os principios que apostolou.

Depois de se inculcar emendado chama aos outros grosseiros, regateiros, mentirosos, e indecentes! Pede-nos que vejamos o argueiro no olho do nosso desafiegado, mas que não occultemos a tranca que nos impede a vista, e falla assim!

De que parte começam as grosserias e indecencias, e onde estão as mentiras não o diremos nós. Ahi estão as duas colleções, cumpulsaes quem quizer e diga com franqueza se fomos nós que voluntariamente esquecemos o nosso programma, ou se foi o «Campeão» que a isso nos obrigou.

Sempre entendemos que a imprensa se torna apreciavel pela verdade com que

noticia os factos, e pela imparcialidade e gravidade com que os avalia; forcejamos por nos manter na altura devida, mas o sentido do que escreviamos era torcido, e falsificadas as verdades dos factos que nós cumpria transmitir; forçoso foi prevenir as consequências que d'aquí podiam provir; e se nisto ultrapassamos as conveniencias relevem-nol-o os nossos assignantes, porque mal podiamos bater-nos sem armas deseguaes.

Acceptamos a discussão em qualquer campo para que os nossos adversarios a chamam, mas só arrastados é que desce-mos até elles.

A prova d'isto está no proprio artigo e em todos os escriptos do «Campeão» como lhe havemos de mostrar.

A nova tabella dos emolumentos e salarios judiciaes.

(Continuado do numero 345.)

Artigo 23.º n.º 5

Este numero está redigido com falta de clareza, porque dizendo-se que não haverá no processo da tomada das contas aos tutores outro emolumento, a não ser o correspondente á presidencia do conselho de familia, vem excluir-se a assignatura do mandado ou mandados necessarios para intimação e comparecimento do tutor, o que é absurdo; porque a intenção do legislador não podia ser outra senão comprehender naquelle emolumento, não o processo, mas o acto da tomada, exame, e julgamento das contas.

Artigo 23.º n.º 8

A disposição deste numero parece excluir o emolumento pela confirmação das outras. E quereria o legislador que esta confirmação fosse graciosa, ou deverá ir buscar-se o emolumento do n.º 5? Parece pela interpretação litteral que deverá ter logar este ultimo caso; mas é forçoso confessar que era mais bem cabido o emolumento fixo d'este n.º 18.

Artigo 33.º n.º 1

A redacção deste numero tem dado logar a diversas interpretações. As assignaturas, de que aqui se falla, como formando uma só verba para o effeito da contagem, são as assignaturas de mandados, deprecadas, alvará, e mais actos que na tabella vem designados com esta denominação, como parece, ou todos os emolumentos do jury, pagos pelas partes, a que segundo o uso do foro, e na forma dos art.ºs 102 e 103 do tit. das disposições geraes, se chamam também assignaturas?

Inclino-me á primeira opinião, porque a dar-se a segunda hypothese, nunca o contador pela contagem de taes emolumentos viria a receber mais do que 20 rs., e ociosa se tornava a redacção da tabella, pela fórma em que se acha.

Artigo 33.º n.º 2

As expressões — por cada um de outros quaesquer salarios — querera dizer que, havendo cinco intimações, terá o contador 50 rs., havendo seis mandados, terá 60 rs., etc.?

Segundo a interpretação litteral, assim deverá decidir-se.

Artigo 33, n.º 4.º

Este salario de cinco verbas, que corresponde a 50 rs., é o que pertence ao contador pela conta das deprecadas, sentenças, alvarás, etc., ou deve ainda acrescentar o de 60 rs. pela raza, vindo a ser sempre o minimo salario em taes casos de 110 rs.?

Parece dever concluir-se pela affirmativa; e assim temos mandado praticar.

Artigo 45, n.º 13.º

O salario de 120 rs. comprehende todos os actos de expediente da audiencia, ou tem sómente logar quando ali ha juramento ou louvação, vigorando quanto ao mais o salario do numero 8.º

Toda a duvida cessava, definindo-se o que são — termos de audiencia —, expressão já empregada na anterior tabella, e a que no foro se tem dado diversas significações.

Artigo 45, n.º 20.º

Será o salario deste numero o applicavel aos embargos de nova obra? A não ser este, não se encontra na tabella outro mais apropriado, por isso que em taes embargos é vistoriada e medida a obra.

E' porém força confessar que este serviço requeria um salario especial, por ser um acto muito diverso das vistorias, a que o escriptão vaee assistir com o juiz e com as partes, tendo muitas vezes longos quesitos a escrever, e perdendo muitas vezes um dia inteiro. Equiparar um serviço de tal natureza a um mero embargo de obra nova, as mais das vezes objecto de meia hora, é visível o absurdo.

Artigo 45, n.º 35.º

Hoje póde dizer-se que já não ha leitura de processo nas causas civis, por que por consenso unanime dos litigantes foi banido o jury de taes causas. Se o escriptão é consciencioso, e o juiz severo nas formulas, faz-se na acta a declaração de que as partes prescindiram, como prescindem sempre, da leitura; se ao contrario o escriptão só attende ao seu interesse em desprezo dos seus deveres, e o juiz é tolerante ou negligente, faz-se menção na acta da leitura, sem a ter havido, e assim vem a levar-se individualmente este salario.

Para fechar a porta ao abuso, fóra mais conveniente illiminal-o, visto que o acto, a que diz respeito, nunca se pratica, se não intervem o jury; e grande absurdo é mandar contar duas terças partes, prescindindo-se da leitura, porque é pagar um serviço que se não fez, sendo mais curial augmentar-se o salario do auto, elevando-o de 150 réis a maior quantia, por ser aquella insignificante e desproporcionada, em attenção ao serviço de escrever uma acta, aonde frequentes vezes ha requerimentos disputados, e outros incidentes.

Compare-se este relatorio de 150 rs. com o da autuação, e de um qualquer termo de juramento, louvação, e outros semelhantes, e se achará a grande desproporção.

Artigo 45, n.º 36

E se não chegar a haver julgamento, por as partes transigirem, deverá contar-se o salario deste numero, tendo havido acta em que se conseguem as bases da transacção?

Com duas palavras mais cessava esta duvida; ainda que para muitos não o é, porque a tendencia geral pende mais para ampliar a tabella, do que para restringi-la.

Artigo 46, n.º 11

Não comprehendemos a razão porque se não manda contar salario ao escriptão pelo sorteio: já na anterior tabella se notava igual falta, que não é facil de justificar.

Eduardo de Serpa Pimentel.
(Continúa.)

Albergaria 24 de setembro

Faz hoje 30 annos que desceu ao tumulo o Dador da carta constitucional. Faz hoje 30 annos, que um tumulo se abriu

para encerrar os restos finaes d'um homem, que começára a grande obra da emancipação popular. A velha aristocracia, aquella cujos feudos simbolizaram a usurpação e o despotismo, cahiu do seu pedestal, porque a egualdade dos direitos tornava essa massa popular um ser unico, homo-geneo, sem preconceitos, sem theorias absoletas, sem os prejuizos de 18 seculos. Morreu D. Pedro. A lucta fratricida começada em Villa Franca viera acabar nos plainos da Asseiceira, e com ella raion o astro da liberdade, algumas vezes eclipsado pelas facções estupidas em que se devidiu o partido liberal. E já são passados 30 annos! Triuta annos em começar uma obra magestosa, filha da sciencia, e nascendo da illustração.

E foi só o partido progressista que soube comprehender esse grande commettimento, é esse partido que se tem divinizado em torno d'um poder representativo, já suffocando as sedicções populares, já proclamando a liberdade nas ilhas dos Açores, e trazendo-a depois á patria de D. João II, já dimanando a luz do progresso em todo o paiz. E' este partido, sómente este, que tem dado vida a Portugal. Veja-se a historia, que não mente. Olhe-se para aquella facção em que figurava o duque de Saldanha no tempo da legitimidade apoiada pelo conde de Bastos e outros.

E era já o partido progressista, que se infilava no exercito portuguez para nos dar a liberdade.

Liberdade, sim; liberdade que custou rios de sangue, que levou o luto ao seio da familia, que expulsou os portuguezes para o exilio, que levantou patibulos, como memorias execráveis do poder absoluto.

Neste proposito é que defendemos o partido progressista. Humildes como a pobre andorinha não podemos elevar o vôo ás regiões inaccessíveis; pobres de talento não escrevemos as paginas douradas da historia; obscuros e sem nome que podemos fazer? Levantar um triste e pungente grito no meio das turbas devassas, que deturpam o caracter dos que se filharam no partido progressista. He triste o nosso grito, como o d'Aleçon, porque vemos desprezadas as grandes instituições liberaes, vemos os confissionarios como instrumento feroz, estúpido, immoral, corrupto, venal, antiquario, cynico, apoiar a facção — cabro-miguelista, e esta amalgamar-se — com essa opposição onomola, que guerrea o actual ministerio.

E' necessario, que a imprensa se pronuncie abertamente contra os abusos do clero.

Foi elle que derrotou D. Maria I; assassinou D. João VI, arrastou a burguezia aos patibulos; e agora, se esses ignominiosos simulacros de usurpação existissem ali teriamos mais victimas, sacrificadas em holocausto.

Nas recentes eleições o abuso do clero manifestou-se em alguns pontos,

Em Arouca, segundo nos consta, a descafez chegou ao apogeo do eguismo. O pulpito arvorou-se em pedestal ridiculo para se vituperar o governo. Não se respeitaram os templos do Senhor.

Ao governo cabe cubir os excessos. Agora mesmo foi-nos dito que o auctor do celeberrimo *pasquim*, que apparece nesta villa, é um padre. Não acreditamos, apezar de vir de boa fonte; mas a ser verdade o publico deve tirar um desforço dos insultos, que elle tem lançado á sociedade, e fazer-lhe transcrever a sua chronica escandeloza, que não he pequena.

A ser factio, o tal padre deve gloriificar-se; porque a sua obra foi um raio de luz que illuminou, a villa d'Albergaria. É ao visicatorio que se devem todos os melhoramentos, principiando pela extingção do auctor n'aquelles celebres tempos em que copiara sermões de um thio; e os apresentara como seus.

Nós havemos de bradar bem alto contra o tal *pasquim*, e faremos por descobrir o seu auctor com a maior veracidade possivel, para lhe estanparmos, aqui o seu ou seus nomes em letras gordas.

A pasmeira continua nesta villa. Não ha noticias de interesse, nem mesmo das eleições.

Au revoir.

H. da Cunha.

Porto 25 de setembro

(Correspondencia particular.)

A opposição, depois da ultima derrota eleitoral, que soffreu, anda desencfreada, espalhando boatos aterradores, não sei com que fundamento, a não ser o de querer impugnar o poder, o que lhe será muito difficil na presente situação.

Accusa o governo de ter empregado a corrupção e a tyrannia para alcançar o triumpho dos seus candidatos. Essa accusação, como todos sabem, não passa d'um miseravel accinte da parte della, porque nunca tivemos governo, que mais independente e liberal se mostrasse, em actos eleitoraes, do que o actual.

A urna, desafrentada da bayoneta e do cacete, de que em outros tempos era adornada, dava ampla liberdade a cada um dos partidos para elegerem deputados aquelles cidadãos, que mais competentes julgassem para advogar os seus interesses em cortes.

Já se vê, pois, que o governo, usando desta liberdade, não póde ser taxado de corrupto e tyranno, mas sim de verdadeiramente liberal e justo no cumprimento das suas obrigações.

A opposição, portanto, accusando-o, accusa-se a si propria, porque não houve meio algum de corrupção que ella deixasse de empregar na lucta, que ha pouco ali se travou entre as diversas fracções politicas do paiz.

Não tem logar hoje, como lhe disse, mas sim no proximo domingo, 2 d'outubro, a eleição do candidato pelo circulo da Sé.

O cavalheiro por ali proposto, Almeida Campos, é ministerial, e não independente, como por engano na minha ultima.

Pela secretaria do reino, foi expedida uma portaria circular a todos os governadores civis, para elles enviarem com a maxima brevidade aquella repartição, um relatorio circunstanciado de todas as occorrencias, que com respeito ao acto eleitoral tenham tido logar nos circulos dos districtos a seu cargo, devendo os mesmos relatorios serem acompanhados de proclamações, allocuções, programmas, ou quaesquer outros documentos de que tenham feito uso as diversas parcialidades politicas.

E' louvavel o proceder do governo a este respeito, e oxalá elle não deixé fazer no esquecimento os abusos e arbitrariedades commettidas pela opposição por occasião das eleições.

Um periodico desta cidade, entre outras noticias eleitoraes, que não merecem minima importancia, diz que «dois individuos do partido governamental offereceram 20 libras e cavalgadura a dois empregados da typographia do «Commercio da Covilhã», para se ausentarem daquella villa depois de destruirem a typographia!»

Não acredito que este facto se desse; contudo seria bom que a auctoridade competente daquella localidade averiguasse o que ha de verdade a semelhante respeito, castigando como merecerem os propaladores de semelhantes noticias que, a meu ver, tem por fim unico desconceituar o actual ministerio.

Segundo o correspondente em Lisboa do «Commercio do Porto», partiram na sexta feira pela via ferrea para o Porto os srs. J. H. Andersen, Joaquim José Ferreira d'Oliveira, João da Silva Machado, e Luiz Bernardino Lopes, negociantes de cereaes nesta cidade, que tinham ido a Lisboa pedir providencias ao governo, a fim de que os cereaes que mandaram vir do estrangeiro se não estraguem completamente com o desenvolvimento do *gorgulho*, que já começou a apparecer no trigo.

Aquelles srs. foram recebidos pelos srs. ministros das obras publicas, fazenda, e justiça, e director geral das alfandegas.

No requerimento, que fizeram, e a que juntaram todos os documentos precisos para ellucidar o governo e pôr em relevo a justiça da sua causa, apresentaram os seguintes alvitres:

1.º Depositar os direitos para assegurar o pagamento do *quantum* fosse es-

tabelecido pela lei permanente, podendo beneficiar os cereaes para evitar o seu completo estrago.

2.º Exportarem uma egual quantidade de trigo nacional ao que venderem agora quando a lei permanente não fór approvada, ou quando não houver lei que admitta a despacho os cereaes importados.

3.º Substituir agora por trigo nacional o trigo estrangeiro em deposito, que poder estragar-se com o desenvolvimento do *gorgulho*.

Os signatarios do requerimento pedem tambem, que todos os beneficios, que se fizerem aos coreaes depositados, sejam feitos sob a immediata fiscalisação das auctoridades.

Este negocio, bastante melindroso, deve merecer séria attenção do nosso governo.

Fez hontem trinta annos que morreu o libertador de Portugal o sr. D. Pedro IV. Na forma do costume, celebraram-se exequias por sua alma, na real capella de Nossa Senhora da Lapa, onde se acha depositado o coração do Rei-Soldado.

Assistiram as auctoridades civis e militares, um grande numero de voluntarios da Rainha, e alguns dos bravos que ainda existem do antigo batalhão de caçadores 5, de que S. M. foi coronel. Orou o red.º conego Francisco Soares Franco Junior, e fez a guarda de honra o regimento d'infanteria 18.

O governador civil deste districto, o sr. Miguel do Canto e Castro, partiu hontem para as Caldas de Vizella.

Por falta de numero de vereadores, ainda não póde ter logar na ultima quinta feira a sessão ordinaria da nossa camara municipal. Continua a correr a noticia da sua dissolução.

Já começaram os trabalhos da estrada de S. João da Foz a Leça da Palmeira, entre o sitio da Luz e Carreiros. Era um melhoramento ha muito tempo reclamado, e de grande interesse publico. A construcção foi dada por empreitada, e o seu preço é de 2:231:667 rs.

O vapor inglez «Francfort», entrado na nossa barra um destes dias, trouxe para os bancos desta cidade Aliança, União e Mercantil, 225:000\$000 rs. Presentemente foi esta remessa de dinheiro uma boa aquisição aos nossos bancos, attendendo á crise monetaria que se tem dado na nossa praça.

O banco de Portugal recebeu de Londres 50:000 libras, e espera outra remessa egual por estes dias.

Pela via ferrea tambem já vieram algumas remessas em ouro, d'alguma importancia, para os bancos do Porto, e segundo um jornal desta cidade, os primeiros vapores a chegar ao Porto ou Lisboa, vindo de Inglaterra, serão portadores de cerca de 200:000 libras para as mesmas casas, alem do que tambem virá para particulares, em consequencia da difficuldade que se encontra em passar saques sobre Londres.

Até que finalmente, está em reparação geral toda a linha telegraphica de Lisboa ao Porto, segundo uma portaria ultimamente publicada pelo director geral interino o sr. José Victorino Damazio.

Com este melhoramento, teremos uma nova linha com dois fios, ao longo do caminho de ferro, cuja construcção foi ordenada pelo governo, permitindo assim a transmissão por mais d'uma linha dos despachos telegraphicos entre Lisboa, Porto, e outros pontos, sendo assegurada completamente a prompta expedição dos despachos internacionaes e a dos despachos entre as provincias do norte e sul do reino.

Esta providencia, ha muito tempo reclamada por toda a imprensa, era bem precisa, porque o serviço telegraphico entre nós era insupportavel; e oxalá que os reparos mandados fazer agora fiquem bases, para que o publico não seja burlado, como o tem sido desde que temos telegrapho electrico em Portugal.

O sr. general Francisco Xavier Ferreira, que por alguns annos exerceu dignamente nesta cidade o commando da terceira e quarta divisões militares, e ultimamente substituido pelo sr. visconde de Leiria, parte um destes dias para Lisboa.

Este honrado militar, que tantas saudades deixa, adquiriu aqui geraes sym-

pathias, recebendo sempre dos portuenses as maiores provas de respeito e estima de que era merecedor.

O sr. Faustino José da Victoria, engenheiro encarregado da construcção da nova alfandega desta cidade, brevemente vaé partir para França e Inglaterra, a fim de contratar a compra de materiaes para as obras da mesma alfandega.

Principiou hontem a feira de S. Miguel, que actualmente costuma fazer-se nesta cidade, no Campo da Cardoaria, e onde afflué muita gente dos arrabaldes.

S. M. el-rei Victor Manuel agraciou com o habito de S. Mauricio e S. Lazaro o distincto photographo desta cidade o sr. Miguel de Novaes, irmão do distincto poeta satyrico Faustino de Xavier Novaes, actualmente no Brazil.

S. M. deu uma prova de distincção a este artista portuense, offerecendo-lhe particularmente o diploma e a cruz, que deve ornar-lhe o peito.

Segundo noticias da Regoa, as vindimas ali vão-se fazendo com actividade.

Tem chegado áquella villa muitos negociantes de vinhos, idos desta cidade, e tem-se effectuado algumas vendas de vinho tinto pelo preço de 45,000 a 50,000 rs. a pipa.

E' muito procurado o vinho branco, e tem-se vendido muito a 55,000 a 65,000 rs. a pipa.

A baga conserva o preço de 1,500 a 1,850 ra. a rasa.

Também tinha chegado áquella villa o sr. Guilherme Carlos de Meirelles, intelligente escrivão da segunda meza da alfandega desta cidade. S. s.ª foi encarregado da fiscalisação, para evitar a introdução de vinhos de fóra da demarcação, até finalizar o serviço do arrolamento da presente novidade, que deve principiar no dia 10 do proximo mez de outubro.

As vindimas na Bairrada findaram no dia 15 do corrente; e apesar de haver menos um terço que no anno passado, dizem as noticias d'ali que a qualidade é superior á dos annos anteriores, principalmente em vinhos brancos.

Um soldado de veteranos, por nome Antonio Coelho, com barraca de diferentes objectos nos Ferros Velhos, foi roubado na importancia de 134,500 rs.

Esta quantia, provavelmente, era o fructo das suas economias.

O «Bracarense», jornal de Braga, que tanto barulho fez na ultima eleição de deputados, e que defendia os tanas opposicionistas, suspendeu temporariamente a sua publicação, por falta de editor responsavel.

O movimento do hospital real de Santo Antonio era até o dia 15 de setembro de 447 doentes; e entraram desde o dia 16 a 21 do corrente 115, sahiram no mesmo periodo 91, falleceram 12, ficando existindo 447.

Até á semana.

C. S.

NOTICIARIO

La Salud. — Recebemos e agradecemos um livro hespanhol, publicado em Madrid, intulado «La Salud».

E' esta obra um manual sobre o systema de homeopathia para uso commum das familias, e fórma um bonito volumezinho bem impresso em optimo papel.

O assumpto da obra é bem tratado, e cremos ser de muita utilidade para os seguidores daquelle systema, aos quaes muito recommendamos a obra de medicina.

O annuncio desta obra vaé publicado na respectiva secção deste jornal.

Craneo historico. — Um desses charlatães que pelas feiras mostram gigantes enfesados, annos impossiveis e monstros ineditos, apresentou-se na feira de Viseu, poucos annos antes da invasão franceza, com uma collecção anatomica contendo reliquias «autenticas» de diferentes homens notaveis. Entre outras figurava o craneo de lord Wellington, bem conhecido em Portugal, e que ainda era vivo. Um mais esperto que ouvia o reclamo do saltimbanco, disse-lhe:

— Como é isso, v. diz que tem ahí o craneo de lord Wellington?

— Sim, senhor, do proprio lord Wellington.

— Mas esse general é ainda vivo, e, segundo dizem, está de perfeita saude.

— Olhem com que elle vem! exclamou o charlatão com todo o sangue frio. O craneo que alli tenho é de lord Wellington quando era creança. Entrem meus senhores, e hão de dar o dinheiro por bem empregado. (Gazeta de Portugal)

Humanidade chinesa. — O vapor da carreira para Hong-kong, Sir J. Jeejebhoy n'um das suas ultimas viagens salvou quatro chinas de uma embarcação que naufragou ao pé de Lantau. No logar do sinistro pairavam dezenas de embarcações chinas, nenhuma das quaes procurou soccorrer aquelles infelizes; mas logo que o vapor os salvou, então os barcos chinas arrearão as suas *champanas* dirigindo-se á embarcação para pilharem o que podessem!!! (Diario Mercantil)

Morreu de medo. — Lê-se na «Opinion national»:

«O antigo «Hotel de Dieu» que vai ser demolido, tem, como todos os antigos edificios, as suas legendas, cuja reunião formaria um livro curioso.

Vamos contar uma relativa á famosa «sala dos mortos» ácrea da qual se contam muitas fabulas misturadas com algumas verdades.

E' uma sala subterranea, onde se depositam nús, e em mezas de marmore negro, os cadaveres que a lei manda demorar 24 horas antes de se lhes dar sepultura. O subterraneo é sombrio glacial.

Levanta-se no fundo um altar de marmore negro, com um crucifixo de bronze e quatro castiças de prata.

Pende do tecto uma alampada, que espalha um vacillante luar n'aquella mansão sepulcral.

Ha tempos, o guarda d'aquella sala, chamado guarda dos mortos, era um homem de má conducta, que, despedido de emprego em emprego no hospital, foi dar no de guarda dos mortos.

Sem respeito pela morte, este homem vivia alli com uma irreligiosa indifferença, fumando, assobiando e procurando nos cadaveres alguma joia esquecida, no acto de os despojar dos vestidos.

Uma tarde foi conduzido para a sala dos mortos o corpo de um joven operario morto de hydropesia, e cujo ventre estava horrivelmente inchado.

O guarda, logo que ficou só, examinou o cadaver e descobriu-lhe, por baixo dos longos cabellos, argolas de ouro nas orelhas.

Estava-l'ha a tirar, quando se ouviu barulho como de alguém que descia.

O profanador, temendo ser surpreendido, arrancou as argolas e fugiu.

E' uso prender ás mãos dos cadaves que passam alli as 24 horas que precedem ao enterramento o cordão de uma campainha, para, dar signos, no caso, não sem exemplo, em que a morte seja apparente.

O guarda, voltando á sala, prendeu o cordão ás mãos do cadaver, e, quando chegou a noute, retirou-se para um quarto proximo, onde tinha a sua cama, á cabeceira da qual está a campainha das resurreições.

Passadas algumas horas, e o guarda, examinando o furto feito ao morto, escondeu-o em um buraco da parede e adormeceu tranquilamente.

Ao dar da meia noute, apenas o relógio de Notre Dame vibrava a ultima badalada, um vivo puxão abalou a campainha dos mortos.

O guarda levantou-se sobresaltado sobre a cama e julgou que estava sonhando, quando vio a campainha, cujo batente ainda oscilava.

Inundou-lhe o rosto pallido um suor frio... Pensou no roubo sacrilego... Quería ainda duvidar. Um segundo toque da campainha, mais forte que o primeiro, fez cahir o guarda esmagado pelo terror. Os gritos que sultou foram ouvidos e acudiu gente. O guarda, livido, mostrou a tremenda campainha e revelou tudo em duas palavras.

Penetrou-se na sala dos mortos.

Que tinha acontecido?

Uma cousa muito natural.

O abdomen do hydropico abaixou por duas vezes; as mãos cruzadas sobre o ventre agitaram-se, agitando o cordão da campainha.

Quando os que isto observaram voltaram ao quarto do guarda, estava este morto!

Descobertas. — Lê-se na «Gazeta de Portugal»: As invencões mais notaveis do seculo decimo nono são: «A navegacão por vapor. — As pilulas de Holloway. — Os caminhos de ferro. — O romanticismo. — O telegrapho electrico. — A homeopathia. — A illuminação a gaz. — Os pós insecticidas. — O chloroformio. — O oleo de Macassar. — A luz electrica. — As bixas de rabiari. — Os phosphoros. — A phrenologia. — A navegacão submarina. — Os prologos de amigo. — As irmãs da caridade. — A empregomania. — Os tecidos impermeaveis. — O vinho artificial. — A guta-percha. — O elogio mutuo. — Os navios coraçados. — Os balões para senhoras. — A lithographia. — Os fraks. — A photographia. — Os chapéus dos homens. — As companhias de seguros. — Os cabos de policia. — Os moveis de ferro. — Os barões. — As vellas de stearina. — Os literatos de agua morna.

E muito mais, que reservamos para outro dia.

Um jogador. — Achando-se em campanha um official que era o caixa de certo batalhão subtraiu uns fundos pertencentes ao corpo, e foi perduloso todos n'um jogo d'azar.

Conhecendo o comprometimento da sua posição, tratou de evitar-lhe as consequencias, apresentando-se ao coronel como victima de um roubo violento, contra o qual havia sido inutil toda a resistencia.

— E o senhor não conheceu os ladrões?

— Não, senhor.

— Conserva alguns signaes particulares que possam dar indicios?...

— Tão pouco; eram muitos.

— Havia algum — insistiu o coronel, abaixando a voz — com um gorrosito sem ysciro e uma blusa?

— Creio que sim, balbuciu o official.

— Calções estreitos e burzeguins?

— Sim, senhor...

— E um bordão nas mãos?

— Exacto.

— Já o suspeitava; sim, senhor; era nada, menos que a dama de paus!...

(Revolução de Setembro.)

As estações do caminho de ferro. — E' indubitavel que no espaço cortado pela linha ferrea, e comprehendido entre Ovar e a estação das Devezas, em Villa Nova de Gaya o lugar de maior população é Espinho. E comtudo, não ha em Espinho uma estação, ao passo que ha estações em outros pontos onde são quasi inuteis.

Mas, já que se não fez uma estação em Espinho, onde, no tempo dos banhos, affluem numerosos banhistas, não será possível, ao menos, fazer alli parar os comboyos ordinarios alguns minutos para largar e receber gente, deduzindo-se esses minutos que os comboyos tem de demorar nas estações, onde muito raras vezes entra ou sahe alguém?

O publico utilisava, e como nos caminhos de ferro a utilidade publica se traduz em lucros para as empresas que os exploram, parece que a consideração de interesse proprio deveria ser bastante para aconselhar a alteracão indicada.

Veremos se no novo horario, que está promettido para breve, se tracta de ir emendando do modo que seja possível o desacerto, que houve na primitiva escolha dos pontos para estabelecimento das estações.

Os caminhos de ferro não valeriam tanto quanto custam, se conjunctamente com os pontos extremos não unisse os pontos intermedios de alguma importancia. (Commercio do Porto.)

Pesca d'um morto. — Ha dias, achando-se um operario parisiense, que tem a paixão pela pesca á linha, sentado na margem do canal Saint-Martin, de cana em punho, sentiu o anzol prender-se-lhe ao quer que era, mas que elle logo conheceu não ser o peixe que pica;

Empregou força, e qual não seria o seu espanto ao ver surdir á superficie da agua a cabeça d'um cadaver!

Aos gritos do operario accudiu gente,

e conduziram para terra aquella funebre pesca.

Era o cadaver d'um operario d'uma fabrica de papeis pintados da rua de Charenton, que havia desaparecido ha dias.

Crê-se que o homem se afogara voluntariamente.

(Nacional.)

Arma de Algebeira. — A humanidade caminha de progresso! D'antes para um homem trazer meia duzia de tiros consigo, era necessario que trouxesse seis canos. Aperfeçoou-se a arte e descobriu-se o revolver, que dá seis tiros por um cano só.

Mas isto não bastava; o revolver é arma muito pesada carecia-se de uma mais leve para a algebeira e fabricou-se!

Eis a descripção d'um exemplar que esteve no dia 4 do corrente na estação do caminho de ferro de Nantes, e que veio de Angouleme com destino a Lorient: é uma peça de artilheria que tem o comprimento de seis metros, e um metro de diametro na culatra! Este moestro é feito de ferro coado, e foi fabricado nas officinas de Ruelle, proximo de Angouleme. Pesa 19,000 kilogrammas. Para levar esta peça até á estação de Angouleme foram necessarios 16 cavallos e duas juntas de bois. Ia adornada de flores e muito bonita.

Não admira... é um objecto pequenino. (Idem.)

Já lá não ha ladrões. — O melhor é cada um andar acantellado como se os houvesse em toda a parte. É um conselho que não pode prejudicar. Diziam que em Hespanha tinham acabado os ladrões; eis, um facto que se deu, e que o «C. do Porto» transcreve d'uma correspondencia de Madrid, com data de 5, enviada ao jornal o «Droit»:

«D. João Nepomuceno Fernandez, proprietario e medico distincto de Malaga, ia, na segunda feira de tarde, para a sua casa de campo, situada em Almogía, acompanhado de sua sobrinha, de um cura seu amigo e tres criados.

Era mais um passeio que uma viagem.

Quando chegavam á encosta do Romeral, ouviram o grito, muitas vezes repetido, de — Alto ah! e em seguida viram desembocar de um atalho da montanha dous homens a cavallo e cinco a pé, armados com trabucos, pistolas e facas.

Os bandidos fizeram deitar com a bocca contra a terra o medico, a sobrinha e o cura, ameaçando-os com a morte, se dessem o menor grito ou fizessem o mais pequeno signal de resistencia.

Quando os salteadores viram que as suas victimas se conservavam inoffensivas, ordenaram ao medico que se levantasse, e disseram-lhe que o levavam e que o não restituam á liberdade, senão mediante um resgate de 8,000 duros.

O cura e os criados murmuraram então algumas palavras de protesto contra esta exigencia, porém todo o bando se voltou contra elles ás paucadas, e o dr. Fernandez; para pôr fim a esta execução, prometteram aos seus raptos mandarem entregar a somma exigida.

Os salteadores consultaram-se para saber se levariam tambem a sobrinha para as montanhas, mas depois de uma violenta discussão, o chefe resolveu que a joven senhora podia voltar para Malaga com o cura e dous dos criados e que o terceiro acompanharia seu amo até ao sitio onde o resgate devia ser pago no prazo de dez dias.

Este incidente causou grande sensação em Malaga, não obstante serem estes factos frequentes no país. A familia do dr. trata de reunir a somma para o resgate, em quanto que a authority procura descobrir as pizadas dos raptos. (Idem.)

Assassinato. — Acaba de ter lugar em Paris, no bairro do Pantheon, um assassinato revestido de circumstancias terriveis. Um marido que tinha frequentes altercações com sua mulher estrangulou a, e depois teve a coragem de dormir tres noites ao lado do cadaver. Só passados dias é que o crime foi sabido, e o assassino preso na occasião em que estava a jogar o bilhar com tanto socego como se não tivesse commettido tão horrendo crime.

(Diario Mercantil.)

Como se escreve a historia.

—Na quinta feira passada teve lugar no caminho de ferro a morte casual d'um rondista de que fallamos no nosso numero de sabbado, a qual foi julgada assim pelo exame de corpo de delicto a que se procedeu.

(Todos se convenceram da verdade do facto menos o «Campeão» que chamou ao caso assassinato e viu no corpo despedaçado do morto golpes de faca e de foice na cabeça.)

O «Campeão» é mal informado com relação ás coisas de Arada. O assassinato do rondista regula pelo estrupero da menor que tem 27 annos, e demente que recebe os sacramentos da igreja! E o «Campeão» não mente...

Pronuncia. — Foram pronunciados os parochos de Lamas e Semelhe por pregarem aos freguezes contra os governos e seus delegados, acimando-os de maçons e excommungados, e fazendo persuadir ao povo que incorria na pena de excommunhão quem votasse nos candidatos do governo.

E' justo que se castigem os abusos do clero partam donde partirem sejam contra quem forem. Pena é que os que por cá commettem eguaes crimes, e até pela imprensa, fiquem impunes. Aquella carta ás freiras de Sá mal pode passar sem procedimento.

Exposição d'agricultura. — Em consequencia da exposição d'agricultura que se hade inaugurar amanhã em Lisboa, resolveu a empresa do caminho de ferro estabelecer bilhetes directos de ida e volta, valiosos por quatro dias, entre as estações de Villa-Nova de Gaya, Aveiro, Coimbra e mais estações intermedias, a Santa Apollonia a preços reduzidos. De Villa Nova 1.ª classe 9,500 réis, 2.ª 7,500 réis, 3.ª 5,000 rs. De Aveiro 1.ª classe 7,500 réis, 2.ª 5,700 réis, 3.ª 4,500 rs. De Coimbra 1.ª 5,900 réis, 2.ª 4,500 réis, 3.ª 3,200 réis; achando-se os bilhetes á venda nas mesmas estações desde o dia 27 do presente.

Não hão de faltar concorrentes porque a grande redução de preços anima muito, e o tempo é muito agradável.

Partida. — Partiu no domingo desta cidade o nosso amigo e collega o sr. Manoel da Rocha Salgueiro, em direcção a Bragança onde vae exercer o emprego de professor de francez e inglez. Foi uma boa aquisição para aquelle lyceu porque o sr. Salgueiro é um moço intelligente, e severo no cumprimento dos seus deveres. —Damos os parabens aos de Bragança.

Senhora da Saude. — Esteve muito diminuta a affluencia tanto da cidade, como dos suburbios; ainda que na vespóra, e dia a estrada que conduz á barra, foi cheia de romeiros, lá no arraial, não havia metade do povo que em outros annos era costume haver. No entanto o dia passava-se bem, por que ver aquelles jantares campestres, no arraial, as danças em que os *Manceis* á porfia com as *Marias* nas cordas da banza a prantearem os seus queixumes, por ser a ultima das romarias, e disfructar o *Manel* encostado ao pau, e a *Maria* com o lençinho na mão, dizendo segredos d'amores; é muito divertido.

Depois ir á praia ver o mar espreguçando-se pela areia, fazer descobertas no reino da belleza.

A procissão saiu, ainda que tumultuosamente, porque á saída houveram, questões, o quasi que, *pancadaria*; attribuindo se ainda esta questão ás proximas passadas eleições.—Na vespóra tambem houveram facadas. Os banhistas concentraram-se e assim se passou um dia tão desejado, na esperanza de que sedo volverá.

Noticias da opposição. — (Correspondencia da chronica).

O sebento rabiscador do *alambasado pasquim* da Vera Cruz, como não tem materia vasta em que discuta, no que é forte, entretem-se a discutir o tamanho do nosso jornal! Na verdade, o districtinho dá que fazer ao sensaborão do *alambasado Campeão*, que em tudo symbolisa o *alambasado* costado do *crocodillo* da Vera Cruz.—que em tudo é grande...

O magnanimo *Manel* o amigo dos povos que os queria esmagar, oprimir, e reduzir á miseria se a Serenissima Casa de Bragança accedesse aos seus *peditorios*; como vê pouco a pouco destruir-se o throno de papellão em que se tinha encarapitado,

amaldiçoã a sua sorte!! *Sic itur gloria mundi.*

Os *mochos* vieram tambem juntar os seus *pios* aos do *coruja*. Todas essas aves agourentas a piarem, fazem uma inferneira, que ninguem os pode soffrer. O *coruja* proclamou do alto das columnas do *alambasado papel* nulla a eleição de Vagos; e para confirmar, a *verdade*; junta propostas feitas por elle a alguns *doutos* advogados, e as respostas affirmativas d'elles.

Vem na frente o prior de Sulreth, que já no domingo tinha vindo de proposito, para com os mais sequazes do *ex-deputado* incluindo o *sê Manel d'Ilhavo*, e o *illustre escolapio* do Alboi (não confundam), annullarem a eleição.

Agora sim; *inveni, inveni*—grita o *coruja*.—A' vista d'aquelles pareceres já não ha duvida—está nulla. Sempre ridiculos!

Não choreis a festa do Seixal—Tambem no dia da reunião da assemblêa de apuramento foi servido na Vera-Cruz um jantar frugal no qual o espirituoso *vate* festejou o seu amigo Bacho, segundo o seu costume. Deram vivas, e berraram; que mais querem.

Ficamos por aqui.

O silencio, e o desprezo são as melhores armas para semelhantes adversarios.

Cum brutis non est luctandum.

Lavai as manchas que vos cobrem, depois vinde á imprensa. Então vos descobriremos a cara que tanto desejaes reconhecer.

A Deus. Aveiro * * * * *

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa 26 de setembro

Parece que está finalmente resovido dar-se batalha ao sr. Fontes Pereira de Mello no circulo 114 desta cidade. Ouço que o candidato governamental é o Bissa, tenente coronel do corpo do estado maior e chefe de repartição no ministerio da guerra.

Diz-se que o sr. Casal Ribeiro e outros amigos do sr. Fontes, que tomam verdadeiro interesse na sua eleição, estão resovidos a despende todo o dinheiro que for necessario para comprar votos. A «Revolução» desmente esta noticia, e diz que quem quizer votar no sr. Fontes ha de ser de graça.

Pode haver alguma exagoreção n'aquella noticia, mas não é verdade o que diz a «Revolução». E' fóra de duvida que se promete pagar os votos, e até alguns eleitores o exigem. O sr. Namorado corrompeu-os; elles gostaram da paga, e agora já não vão de graça!

E fala-se na instante necessidade de difundir a instrucção pelo povo, afim de que, illustrado, saiba repelir com indignação os que pretendem traficar com a sua consciencia! Bomeu que se illustre o povo mas o que desde já é indispensavel é *cibilisar* os corruptores illustrados! Cumpra-se a lei. Mettam-se em processo os corruptores, sejam quem forem, e esta mercancia indecorosa e immoralissima ha de acabar. Não appellem só para a civilisação do povo, que muitas vezes aceita, por necessidade, o preço que lhe oferecem pela sua consciencia!

—No circulo dos Oliveas ouço que estão as coisas bem figuradas para o vencimento do candidato governamental, o sr. Cunha.

—No circulo da Sé, no Porto, consta que vencera o candidato ecletico, o sr. Marcellino de Mattos.

—Em Niza tambem conta triumphar o sr. Pequito, candidato governamental.

—No cienlo do Cadaval ouço que foi substituido o sr. Abreu pelo sr. Pope. O sr. Abreu tinha perdido em vez de ganhar sympathias.

—No circulo de Extremoz continua a ser apoiado pela auctoridade o sr. Villa Lobos. Esta candidatura não tem, nem pode ter, as sympathias dos homens liberaes, e é reprovado por muitos se não todos os amigos do governo. O sr. Villa Lobos era commandante, em Extremoz, de um bathalhão realista, na occasião em

que foram degolados a machado, na torre d'aquella villa muitos constitucionaes. Se o sr. Villa Lobos não foi do numero dos que cometeram por suas mãos este horróroso feito, é certo que foi de acôrdo. Justa é pois a indignação dos homens liberaes vendo que as auctoridades protegem hoje tal candidatura, na terra onde elle e seu pai commetteram e deixaram commetter barbaridades atrozes contra os constitucionaes.

A «Nação» recommenda a candidatura do sr. Villa Lobos. Esta recommendação exasperou mais os homens liberaes do circulo, que trabalham com affiço contra o sr. Lobos, que afinal hade custar-lhe a triumphar.

—Os condes, viscondes, barões, conselheiros e commendadores, que nunca satisfizeram á fazenda os respectivos direitos de mercê, andam furiosos contra o sr. ministro da fazenda. Tem razão! Em consequencia das ordens do desalmado ministro tem ss. exc.ªs sido intimados para pagar o que devem ao thesouro pelas graças que receberam, e aos que são empregados publicos, que é o maior numero, começaram já a fazer-lhe as competentes deducções.

Bem haja o sr. Lobo d'Avila.

—Ouvi que o sr. bispo da guarda recusa dar execução ao decreto, que extingue um convento d'quella diocese — por não ter o numero canonico de freiras — sem annuencia da curia Romana. O sr. Gaspar Pereira é infeliz com os prelados. Pois era digna de mais consideração da parte destes, a extrema prudencia que o sr. ministro tem tido com elles.

Veremos se o sr. Gaspar Preira tem força para fazer cumprir as leis do paiz, que não podem estar sujeitas á sancção da curia.

Parece que o bispo já se dirigira ao nuncio para intervir no negocio.

—Continuam na imprensa da opposição as verrinas contra o governo a preposito ainda das passadas eleições.

O «Conservador» diz que nos circulos onde veneram os deputados governamentais houve só tropelias. Isto é que é dizer a verdade!

—O sr. Latino Coelho censura n'um artigo do «Jornal do Commercio», as accumulções de mais de uma commissão retribuidas. A censura é bem cabida, não ao actual governo, mas a todos o que o precederam. Bom fora pois que o governo pozesse cobro ao desperdicio, devendo começar por suspender ao auctor do artigo as gratificações que recebe pelo serviço, que não faz, de diferentes commissões! O sr. L. Coelho é dos que mais come do thesouro sem trabalhar.

ANNUNCIOS

Por ordem do illm.º sr. vigario geral de esta diocese se faz publico que a abertura solemne das aulas de disciplinas ecclesiasticas para o anno lectivo de 1864 a

1865 ha de ter lugar no dia 14 do proximo outubro, devendo as matriculas realisar-se nos dias 12 e 13.

Todos os alumnos, que houverem de matricular-se no primeiro anno, devem juntar aos seus requerimentos, certidões d'approvação em todos os preparatorios exigidos pelo decreto de 26 d'agosto de 1859.

Tendo sido approvada pelo governo de S. M. a creação da cadeira de theologia pastoral, e devendo esta disciplina ser frequentada pelos alumnos do quarto anno; previnem-se estes, para que se habilitem com os respectivos compendios.

O que tudo se annuncia para conhecimento dos interessados.

Aveiro, 23 de setembro de 1864.
O professor de theologia moral,
J. Joaquim de Carvalhos e Goes.

Joaquim Mariz Ferreira de Seabra; Jo da Villa de Anadia, previne a todas as pessoas, que tenham de fazer transações de qualquer natureza com Joaquim de Almeida Gabriel, do logar do Amial, d'Alquerubim, que o mesmo lhe é devedor da quantia de 234\$600 réis, tendo além d'isto de pagar as custas d'uma causa de que decaiu no Porto, e de que elle annunciante foi auctor; o que se faz publico para que não possa allegar-se ignorancia.

LIVRARIA

DE João da Silva Mello Guimarães

(A' esquina da rua de Jesus.)

A acaba de chegar a esta livraria um importante e variadissimo sortimento de livros portuguezes, e francezes.

Tem á venda:

- «Vie de Jésus», — por Mr. Ernest Renan, edição grande: preço 1\$500
- Edição popular: 250
- Tradução da mesma, por F. da Silva: 600
- «O Christianismo e o Seculo», resposta á obra de Mr. Renan — Vie de Jésus — 300
- «Exame critico da mesma obra pelo abbade Freppel: 200
- «Amor de perdição», por Camillo Castello Branco: 500
- «No Bom Jesus do Monte», pelo mesmo: 500
- «Memorias do Bussaco», por A. F. Forjaz de Sampaio: 500
- «Visões dos tempos», versos, por Theophilo Braga: 500
- «Digressões e novellas», por Bullhão Pato: 600
- «Almanach de lembranças para 1865»: broxura 240 rs., e cartonado: 300

LEILÃO DE MOBILIA

Por intervenção de Casimiro C. da Cunha.

Domingo 16 do proximo outubro e dias seguintes ás 11 horas da manhã

Na Quinta dos Condados, sita na freguezia de Tavadede, concelho da Figueira da Foz.

POR motivo de retirada se procederá á venda em leilão de toda a mobilia que guarnece a casa; consta de guarnição de sala, de jacarandá estofada de seda amarella, cortinas, um piano de bom auctor inglez, jardineiras, mesas de jogo, Chaise-longue, cadeiras e mesas de papier-marché, poltronas, consolos e jardineira dourados, com pedra de Italia, figuras de porcelana, bancos e cadeiras bordadas, grande espelho com moldura dourada, lustre de cristal e bronze dourado; guarda-vestidos, commoças, toilets, camas á franceza, de mogno e jacarandá, lavatorios, cadeiras de baloço, estantes para livros, tapetes, alcatifas, cortinas; mobilia de casa de jantar, relógio, mesa para 24 talheres, cadeiras, aparadores, etc. etc., tudo mobilia ingleza; serviço de mesa para 24 pessoas, um outro serviço mais pequeno; dois serviços de Dessert, e quatro ditos para chá, tudo de porcelana; serviço de cristal, vidros, passaros embalsamados, e varias outras meudezas; machinas para fazer neve, dita para limpar facas, fogão e baterias de cosinha completa, sendo a maior parte de cobre, uma carruagem ingleza, e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.